

por alguém, lá pelos idos do ano 1.200, considerada pelos estudiosos como o primeiro ou o mais remoto texto literário conhecido em língua portuguesa.

“No mundo nom me sei parelha, mentre me for como me vai, ca moiro por vós – e aí! Mia Senhor branca e vermelha, queredes que vos retraia, quando eu vos vi em saia!”

Como estou escrevendo esta “estória” no meu computador, imaginem vocês agora, quantas palavras o programa que corrige o português não assinalou rapidinho, grifando em vermelho, chamando minha atenção, para as palavras que não existem ou que foram escritas incorretamente neste último parágrafo.

Também, vocês poderiam argumentar, são 800 anos. É uma “quilometragem” e tanto, como dizia o velho professor de Radiologia Dr. Apparício de Mello... É muito tempo!

Muita coisa pode acontecer durante oito séculos. A língua só poderia mudar mesmo... E mudar muito...

Recentemente fiquei sabendo que o Alemão e o Italiano falados hoje, em algumas das nossas cidades do sul do Brasil, pelos descendentes dos imigrantes que aqui chegaram, no início do século passado, já não são mais facilmente compreendidos por aqueles que ficaram nos países de origem, nas regiões de onde saíram aquelas tantas famílias... Concordo que uma diferença de 50, 80 ou 100 anos também é relativamente grande... Muita coisa pode acontecer num período de 50-100 anos...

Mas o que eu estou observando ultimamente é que a língua falada parece querer mudar, ainda mais rápido! É impressionante como pode evoluir a fala de um povo.

Sou um freqüentador constante do Shopping Villa Lobos. Ele fica perto de onde moro, tem bons cinemas, lojas simpáticas, aliás todo o bairro é bastante simpático, sobretudo do ponto de vista urbanístico. Sou vidrado

em urbanismo. Como moram as pessoas na cidade. Como vivem e como são suas casas. A praça Panamericana, as avenidas Prof. Fonseca Rodrigues e Pedroso de Moraes e as ruas dos bairros adjacentes, tão arborizadas e charmosas, são um colírio para os olhos. Especialmente no verão.

Um dia destes estou passeando pelo Shopping e observo que aquela loja grande que vende vinhos está oferecendo um curso para um grupo de pessoas. Certamente um curso sobre vinhos, uvas, vinícolas, etc... A loja já tinha fechado suas portas naquele dia e não pude ver mais nada além disto. Só fiquei imaginando. Prometi para a esposa voltar outro dia para me informar sobre o tal curso...

Aprecio o vinho às refeições, com alguma frequência, mas confesso, não entendo quase nada do assunto. Por isto fiquei com aquela idéia na cabeça.

Algum tempo depois, ao passar em frente à loja, lembrei-me do curso e entrei, junto com minha esposa, para obter mais informações. Atendeu-me um rapaz cortês, que estava no fim de um contato anterior com um cliente e me disse:

“Só um momento, por favor. Em um segundo vou estar encaminhando o senhor para o setor competente. A Marli, então, vai estar anotando o seu nome e o da sua esposa em nosso livro. Dentro de um mês, mais ou menos, vamos estar chamando o casal para o curso, que nós estamos estimando, estará começando no final de janeiro. Um momentinho, por favor. Se o senhor e a senhora preferirem podem ir se sentando em frente a escrivania da Marli (apontando a direção).

Fiquei atônito!!!

Impressionante! Como ele conseguiu falar comigo só no gerúndio... Rapaz!!!

Parece uma outra língua. O curioso é que ele se manteve muito gentil comigo, usando este bendito do gerúndio.

Será que a arma empregada

para toda esta delicadeza é simplesmente usar o gerúndio?

No dia seguinte, ainda com aquele jeito de falar em minha cabeça, comecei meu dia normal de trabalho. O telefone toca.... (Seria possível não tocar três minutos após minha chegada?) Eu atendo:

— Pois não, é ele mesmo. Diga.

— Doutor, a paciente Márcia, que precisa de um ultra-som, não conseguiu ler direito o pedido de exame. Ela ficou de estar entrando em contato com a médica dela para poder estar confirmando com a gente qual o nome correto do exame, está bem?

— Está bem, está bem, Lucia. Qual quer mudança você promete que vai estar me ligando? Não esqueça. É que eu vou estar entrando em sala agora para estar examinando o meu primeiro paciente. Tô desligando.

Meu Deus! Isto pega...

Mania geral... Tá todo mundo usando o gerúndio... Parece a moda da calça com a cintura bem baixa... Cuidado... É pra ver a região dos pelos pubianos? Erotismo ou “pubianismo”?

É preciso prestar atenção. As mudanças estão ocorrendo muito rapidamente. Estamos numa nova era... Tem gente nova no governo... A barba agora é moda... São muitas as promessas. Sem essa de gerúndio. Por favor. Eu não agüento...

Já pensou o PT aderindo ao gerúndio?

Não se preocupe companheiro, em breve vamos estar sentando na mesa para estar discutindo esta questão importante que o companheiro está levantando... Se há uma coisa que o companheiro não deve duvidar é isto. Companheiro é para companheirar. Nunca estaremos deixando de companheirar... Pode ir acreditando...

O companheiro está se ligando???

Dr. Décio Prando é radiologista da Unidade Radiológica Paulista (São Paulo – SP) e Diretor do Departamento Cultural do CBR e DI